

PROJETOS DE MODA EMERGENTES NO BRASIL NA PRIMEIRA DÉCADA DO SÉCULO XXI

Emerging fashion projects in Brazil in the first decade of the 21st century

Preciosa, Rosane; Dra; Universidade Federal de Juiz de Fora,
rosane_preciosa@yahoo.com.br¹
Pinho, Mariana Monteiro de; Universidade Federal de Juiz de Fora,
mmondp@gmail.com²

Resumo: Esse estudo tem como objetivo investigar projetos brasileiros do século XXI que apresentam perspectivas divergentes da norma do sistema de moda. A partir do método cartográfico, procura-se mapear diferentes criadores que divulgam projetos nas redes sociais, e, assim, elaborar um panorama de imagens e sentidos que ativem subjetividades diversas.

Palavras chave: Moda, Subjetividade, Modos de Existência

Abstract: This study aims to investigate Brazilian projects emergent the 21st century that present perspectives that differ from the fashion system norm. Based on the cartographic method, we seek to map different creators who disseminate projects on social networks, and thus elaborate a panorama of images and meanings that activate different subjectivities.


Keywords: Fashion, Subjectivity, Modes of Existency.

Introdução

A presente pesquisa, intitulada Projetos de Moda Emergentes No Brasil Na Primeira Década do Século XXI, surge a partir de questionamentos sobre as possibilidades de disrupção dentro do sistema da moda, a partir de projetos conectados a um propósito outro, para além da proposta comercial, de tendência, vigente no mercado no momento. Buscamos, a partir de um mapeamento investigativo de criadores que

¹ Possui graduação (bacharelado) em Ciências Sociais e mestrado em Teoria da Literatura, ambos pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); doutorado em Psicologia: Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP).

² Possui graduação (bacharelado) interdisciplinar em Artes e Design pela Universidade Federal de Juiz de Fora, cursa Moda na mesma instituição. É bolsista de iniciação científica no projeto “Projetos de moda emergentes no Brasil na primeira década do século XXI” coordenado pela Prof. Rosane Preciosa



divulgam seus projetos em redes sociais, criar um panorama de imagens e sentidos que ativem subjetividades diversas, múltiplas, e, a partir disso pontuar o que há de comum entre eles, que apontam para possibilidades de abrir “brechas” a partir do ato de vestir. Trabalhamos com o método cartográfico, ao qual interessa mais o processo da pesquisa e os caminhos desdobrados nas interrogações do que seu produto final. Um método que nos parece adequado, por ser sensível à captura de formas emergentes. Dentre os autores que fundamentam a pesquisa, contamos com os aportes teóricos de Luiz Antonio Simas, Rosa Dias e Peter Pál Pelbart.

Corpo do Texto

Nesse projeto de Iniciação Científica, entende-se a moda como uma prática construtora de subjetividades, conceituadas a partir de Peter Pál Pelbart como modos de “sentir, de amar, de perceber, de imaginar (...), mas também de habitar, vestir-se, de se embelezar (...) (Pelbart, 2000, p. 37). Dessa forma, é possível entender a potência plástica das práticas do vestir como co-criadoras de modos de existir, a partir das experimentações estéticas dos indivíduos e de grupos. Dentro da lógica neoliberal que busca homogeneizar a experiência humana, reduzindo multiplicidades a narrativas superficiais e escalonáveis, verificamos a reprodução dessa mesma lógica dentro do sistema da moda. Em conversas de orientação, surgiu a percepção do que parece ser um sequestro da força criativa e do desejo de mudança que invariavelmente surgem de tempos em tempos em um horizonte homogêneo. Quando desponta algo criativamente potente, é alvo quase que imediato de captura pela lógica mercadológica, dissecado, pasteurizado e devolvido ao público por meio de tendências, diluídas, e superficialmente aplicáveis em diversos suportes, peças, canais de consumo. Há um questionamento constante de se o que percebemos como novo e disruptivo não é, em realidade, o que já foi processado nesse sistema. De qualquer forma, essa pulsão criativa nos interessa à medida que contém a potência de esgarçar o tecido do óbvio, criando brechas e abrindo caminhos pelos quais é possível navegar transversalmente ao que nos é oferecido, o mero consumo por consumir. Afinal, é quando há um afrouxamento do hegemônico que é possível criar novas combinações de imagens, símbolos, estéticas e poéticas, que mobilizem algo capaz de criar fissuras em protocolos

normativos já estabelecidos na moda e estabelecer, enfim, um local de respiro. Respiro fundamental para que a subjetividade possa ser ativada em outras direções, almejando outros horizontes de existência.

De fato, o reducionismo e a necessidade de tornar os indivíduos “palatáveis” e dóceis refletem-se nas criações largamente propagadas. Porém, a potência da moda de ser plataforma de circulação de ideias através da sua força plástica pode se fazer presente também estimulando um efeito inverso: criar brechas e instaurar desconfortos, caminhos que apontam para outros destinos, a partir do ato de se vestir. Em meio a um horizonte de criações “achatadas”, enxergamos “respiros” em projetos identificados assim como insurgentes, por sua capacidade de desferir “golpes imaginativos” no status quo homogeneizante. E, então nos perguntaríamos: quais sentidos essas imagens incorporam à existência? Onde estão e para onde apontam?

Buscamos localizar criadores que estejam produzindo a partir de uma poética outra, que mobiliza diferentes formas de existir e imaginários que ativam, assanham mesmo, outras subjetividades. A partir de uma concepção do poder como difuso, dinâmico, incorporado nos tecidos sociais, é possível dizer que procuramos, portanto, projetos que a partir de suas mobilizações estéticas estejam resistindo micropoliticamente a processos de homogeneização.

A investigação é conduzida, conforme já dissemos, a partir do método cartográfico, muito mais voltado para o caminho da investigação do que pela busca por um resultado único. Mapeamos projetos divulgados na rede social Instagram, que se alinham à nossa ideia de investigar “pequenas insubordinações” dentro da visualidade e métodos da moda. Com esse conjunto de criações formado (e em construção), buscamos articular o que há em comum entre eles, o que foi que nos possibilitou associá-los entre si como “brechas”. Assim, pretendemos elaborar um panorama de projetos emergentes de moda no século XXI, bem como os conceitos e visualidades que eles mobilizam.

De início, observamos que os projetos escolhidos para inaugurar a pesquisa têm em comum uma afinidade com visualidades alinhadas ao sul global. Com isso, queremos dizer que os símbolos e imagens que os projetos mobilizam estão mais próximos daquilo que é “memória do colonizado” do que o instituído por uma lógica eurocêntrica, colonial.


Ivan Muñiz-Reed, em um texto para o MASP, descreve a ‘convocatória’ decolonial como tarefa de “rearticular nossa experiência coletiva do passado, questionando seu peso e seus vieses” (REED, 2019, p.11) a fim de extrair significado da condição de colonizados e assim possibilitar a construção de um mundo sem as amarras da colonialidade, onde outras estésias e significados estejam amplamente presentes, a partir de outros referenciais. Essa definição passa pela ideia de memória e também de ressignificação, e cabe se articular ao pensamento de Didi-Huberman: ‘[...]como as imagens frequentemente apelam às nossas memórias para dar forma ao nosso desejo de emancipação?’ (DIDI-HUBERMAN, 2017, p.18). A partir dessas reflexões, perguntamos: quais imagens são veiculadas nesses vestíveis que divergem dos sentidos óbvios, eurocêntricos, categóricos?

Ao entendermos o projeto colonial como algo ainda presente e cujo principal fundamento passa pelo controle da vida e pela domesticação dos corpos, encaixa-se em nossa curadoria o conceito de Encantamento, mobilizado por Simas e Rufino, ‘[...] cabe entender o encantamento como ato de desobediência, transgressão, invenção e reconexão: afirmação da vida, em suma.’ (SIMAS; RUFINO, 2020, p.6). Ao mobilizarem uma poética que se aproxima da memória do colonizado, mesclando experiências ocidentais com aquelas subalternizadas, contribuem para a formação de um imaginário múltiplo e insubordinações são incorporadas ao plano subjetivo. Buscamos, portanto, projetos encantados, que trazem em si a potência de desvio em direção à vida. E a ideia de vida é empregada aqui no sentido de vontade de potência:

O conceito de vida adquiriu uma nova significação – vontade de potência – quando Nietzsche privilegiou as forças criadoras em relação às forças inferiores de adaptação. Viver não é apenas adaptar-se às circunstâncias externas: a vida é, antes de tudo, atividade criadora. (DIAS, 2011, p.15)

Um dos criadores que compõe o objeto dessa pesquisa é Labo Young, artista e stylist que vive e produz em Belém (PA). Em uma produção do Programa Convida do Instituto Moreira Salles, identificamos que:

Seu trabalho fala sobre a potência da cultura amazônica e a importância do repasse dos saberes ancestrais em sua família, que se refletem nas técnicas que usa ao realizar suas obras. Trabalha com plantas, palhas e sementes de árvores, ressignificando os materiais e transformando-os em roupas e acessórios. (PROGRAMA... 2020)



Mobilizando visualidades amazônicas, tropicais, e transformando plantas em vestíveis, Labo Young produz algo que captura a atenção por ser, em um primeiro momento, desviante. O corpo vestido nas fotografias é ativo, e é mesclado às vestes, que ora se conformam, ora desafiam as proporções deste. Para Simas ([2020]), o corpo do encante não é apenas o material, motricidade, mas também ‘moram no corpo dimensões históricas, sociais, afetivas e espirituais.’ (SIMAS, [2020]). A partir do que diz o autor, nos interessa perguntar: quais dimensões dessas estão mobilizadas nas imagens produzidas por Labo Young e como elas configurariam uma estética de ruptura na moda? Nas produções selecionadas, as peças passam a impressão quase que de armaduras, moldadas ao corpo para a proteção. O verde profundo das folhas forma um contínuo com o verde da mata ao fundo, causando a sensação e integração do modelo ao ambiente, seu pertencimento ao espaço. Planejamos entrevistar o criador do projeto, assim como outros que despontarem à medida que a pesquisa se desenvolve, afim de obter registros dos autores falando sobre suas próprias obras e poéticas, aprofundando as investigações e obtendo visões múltiplas sobre os objetos da pesquisa.

Figura 1: Produção de Labo Young, 2021



Fonte: <https://ims.com.br/convida/labo-young/>, 2021

Figura 2: Produção de Labo Young, 2021



Fonte: <https://ims.com.br/convida/laboung/>, 2021

Considerações Finais

Uma vez selecionados os projetos de moda, procuraremos interrogar em que medida eles funcionam como modos de resistência, afrouxando seus protocolos normativos. A partir daí uma série de interrogações nos vem à cabeça: de que experimentações são portadores? Como se comportam frente aos modos identitários articulados pela moda? É todo um trabalho de diagnóstico do presente que esta pesquisa pretende operar, na medida em que se empenha em “escutar” algumas pistas de outras modalidades de funcionamento da moda, ao revés das práticas dominantes, que se apoiam em tendências de mercado e perfis de consumidor.

Referências

PROGRAMA Convida: Labo Young (PA). Labo Young (PA). 2021. Elaborada pelo Instituto Moreira Salles. Disponível em: <https://ims.com.br/convida/labo-young/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SIMAS, Luiz Antonio. **A peleja do Brasil contra os corpos encantados**. [2020]. Disponível em: <https://iree.org.br/a-peleja-do-brasil-contr-a-os-corpos-encantados/>. Acesso em: 10 jun. 2021.

SIMAS, Luiz Antonio; RUFINO, Luiz. **Encantamento**: sobre políticas de vida. Rio de Janeiro: Mórula, 2020. Disponível em: <https://morula.com.br/wp-content/uploads/2020/05/Encantamento.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2021.

DIAS, Rosa. **Nietzsche, vida como obra de arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

PASSOS, Eduardo, Virgínia Kastrup, Liliana da Escóssia (orgs). **Pistas do Método Cartográfico – pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2009.

PELBART, Peter Pál. **A Vertigem por um Fio – políticas da subjetividade contemporânea**. São Paulo: Editora Iluminuras/FAPESP, 2000.

PRECIOSA, Rosane. **Produção Estética – notas sobre roupas, processos e modos de vida**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2005.

MUÑIZ-REED, Ivan. **Pensamentos sobre práticas curatoriais no giro decolonial**. MASP Afterall, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://masp.org.br/uploads/temp/temp-0aZHEcCANVB14Q4TP69c.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.

DIDI-HUBERMAN, Georges (org.). **Levantes**. São Paulo: Sesc São Paulo, 2017.

